

Expectativas dos discentes de Ciências Contábeis em relação ao mercado profissional: um estudo em uma instituição de ensino superior pública

Expectations of Accounting Sciences students in relation to the professional market: a study in a public higher education institution

Recebido: 23/01/2023 - Aprovado: 20/03/2023 Publicado: 01/04/20
Processo de Avaliação: Double Blind Review

Francisco Alberto de Carvalho Júnior¹
Jocykleber Meireles de Souza²
Camilla Araújo Amaral Duarte³

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo investigar as expectativas profissionais dos discentes do curso de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior pública. Para tanto, a amostra é composta por 82 alunos do primeiro ao décimo período curso de Ciências Contábeis da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). A amostra foi dividida em três grupos, sendo o primeiro grupo com alunos do primeiro ao terceiro período, o segundo grupo do quarto ao sexto período, e o terceiro grupo do sétimo ao décimo período. O instrumento aplicado para coleta dos dados foi um questionário adaptado de Ferreira, Quintana, Cruz & Gomes (2020), utilizando a escala de Likert de 1 a 7, considerando que 1 (um) representa “discordo totalmente” e 7 (sete) representa “concordo totalmente”, na sequência, a análise dos resultados foi realizada por meio da estatística descritiva dos dados e da soma das médias ponderadas, a fim de calcular o Ranking Médio (RM). Os resultados indicam que a maioria dos respondentes, afirmaram que estão satisfeitos e motivados com o curso escolhido. As principais expectativas discentes indicam interesse em prestar concurso público, seja na área contábil ou não, bem como, montar um escritório de contabilidade, por outro lado, observa-se pouco interesse em atuar no ensino e de conduzir um negócio familiar. Quanto as recompensas profissionais esperadas, a maior parte dos respondentes deseja crescimento profissional e estabilidade no emprego.

Palavras-chave: Expectativas profissionais, mercado de trabalho, estudantes de Ciências Contábeis.

ABSTRACT

The present study aims to investigate the professional expectations of students in the Accounting Sciences course of a public Higher Education Institution. To this end, the sample is composed of 82 students from the first to the tenth period of the Accounting Sciences course at the State University of Rio Grande do Norte (UERN). The sample was divided into three groups, the first group with students from the first to the third period, the second group from the fourth to the sixth period, and the third group from the seventh to the tenth period. The instrument applied for data collection was a questionnaire adapted from Ferreira, Quintana, Cruz & Gomes (2020), using the Likert scale from 1 to 7, considering that 1 (one) represents “totally disagree” and 7 (seven) represents “totally agree”, in the sequence, the analysis of the results was

¹ Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN). Brasil. Email: albertoo.carvalho@hotmail.com

² Doutorando pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Mestre em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Bacharel em Ciências Contábeis pela UFPB. Brasil. Email: jocykleber@live.com

³ Pós-graduanda em Contabilidade e Planejamento Tributário pela Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA), bacharel em Ciências Contábeis pela UFERSA. Brasil. Email: camilladuartecont@gmail.com

performed using descriptive statistics of the data and the sum of the weighted averages, in order to calculate the Average Ranking (RM). The results indicate that most respondents said they are satisfied and motivated with the chosen course. The main student expectations indicate interest in taking a public tender, whether in the accounting area or not, as well as setting up an accounting office, on the other hand, there is little interest in working in teaching and in running a family business. As for the expected professional rewards, most respondents want professional growth and job stability.

Keywords: Professional expectations, job market, Accounting Science students.

1. INTRODUÇÃO

Atualmente, a contabilidade tem passado por um processo de desconstrução de um estereótipo que foi atribuído aos profissionais da área, deixando ser interpretados apenas como “débito” e “crédito”. Nesse novo cenário, passa a ser exigido do profissional contábil não somente conhecimentos técnicos, mas também, pensamento crítico e habilidades voltadas à gestão e ao empreendimento (Leal, Soares & Souza, 2008). Nesse sentido, o profissional da contabilidade deve adquirir novas habilidades que agregue valor para as organizações, e ainda que o contador tem muito a desenvolver quanto à sua formação em geral (Cardoso, Souza & Almeida, 2017).

O profissional da contabilidade possui uma relevante função dentro das empresas, que é a de levar informações para auxiliar a administração, tal como controle e gerenciamento dos recursos, apuração de resultado, levantamento de índices, melhores alternativas de investimentos, formação de preço de venda, decisões de compras, entre outras. As mudanças no mercado e nas exigências legais, inclusive do fisco, sempre foram uma constante, mas ainda assim torna-se permanente a necessidade da contabilidade como fonte geradora de informações para a gestão dos negócios e seus sucessos (Farber, Luz, Queiroz, Munhoz & Lima, 2014).

Santos e Tabosa (2020) reforçam esse pensamento explanando que o mercado contábil passa por constante evolução na forma de desenvolver seus trabalhos. Essas mudanças são necessárias para que esses futuros profissionais alcancem seus lugares frente ao mercado, com uma ressalva, de que as necessidades se modificam a cada momento e continuar desenvolvendo suas habilidades com eficiência é de fundamental importância para esse tipo de profissional.

Com o número de novos discentes ingressantes no curso, as IES – Instituições de Ensino Superior encaram o acompanhamento dos mesmos como um desafio que deve ser encarado e avaliado de forma detalhada, sobretudo em relação as suas escolhas e expectativas diante do mercado profissional, visto que o curso proporciona amplas oportunidades de atuação, ocorrendo uma relevante dificuldade para definir as atividades que esses futuros profissionais

desejam executar (Peleias, Nunes & Carvalho, 2017; Miranda, Araújo & Miranda, 2015; Schmidt, Ott, Santos & Fernandes, 2012).

Mesmo com o leque de oportunidades na carreira que um futuro profissional contábil pode ter, em virtude do constante processo de mudanças, especialmente em relação à legislação e as novas regras que surgem a cada dia, o mercado de trabalho busca profissionais qualificados, munidos de habilidades, conhecimentos específicos e que estejam preparados e dispostos para enfrentar questões que envolvem as atribuições da área em que desejarem atuar (Panucci Filho, 2011; Santos, 2022; Pires, 2008). Essa necessidade, segundo Peleias *et al.* (2017), provoca forte influência de forma direta na escolha da profissão, assim como a expectativa de uma remuneração satisfatória e estabilidade e segurança no emprego.

Assim, ante ao exposto, tem-se o seguinte problema de pesquisa: Quais as expectativas profissionais dos discentes do curso de Ciências Contábeis? Nesse sentido, o presente estudo tem por objetivo investigar as expectativas profissionais dos discentes do curso de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior pública.

A pesquisa justifica-se pelo fato de as instituições possuírem dificuldades de conhecer os alunos ingressantes e os seus intentos profissionais, em virtude de a área contábil proporcionar um amplo campo de atuação (Peleias *et al.*, 2017; Miranda *et al.*, 2015). Sendo assim, espera-se que a identificação das expectativas profissionais dos alunos ingressantes possa contribuir com as IES e seus principais representantes, conselhos e outros agentes interessados na área e na divulgação da carreira contábil, visto que o conhecimento em torno da profissão pode fazer com que a escolha pelo curso seja feita da forma mais consciente possível.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. PROFISSIONAL CONTÁBIL

No Brasil, entende-se que a primeira função na área da contabilidade a ser reconhecida foi a de guarda-livros, umas das primeiras profissões liberais permitidas em solo nacional. E por meio do Decreto Imperial nº 4.475, do ano de 1870, foi que surgiu a contabilidade. Com isso, mediante a regulamentação da profissão de guarda-livros, a profissão foi se desenvolvendo até chegar ao curso superior, que ficou conhecido como Ciências Contábeis (Cavalcante, 2012). Posteriormente, a profissão contábil evoluiu no Brasil, em meados do ano 1945, quando houve a publicação do Decreto Lei nº 9.295, o qual criou o Conselho Federal de Contabilidade e determinou a exigência para o exercício da profissão contábil (Paula, 2016).

Cernusca e Balaciu (2015) apontam que a profissão contábil está bastante concorrida. Em função disso, é importante analisar como a imagem da profissão é percebida na sociedade,

quais os desafios e perspectivas futuras que ela enfrenta. Os contadores apresentam evidências sobre a existência e a necessidade da profissão contábil nas atividades de todas as organizações, além de como a imagem da profissão, em todo o mundo, é determinada pelo nível de conhecimento das pessoas que a utilizam (Marin, 2018).

O profissional da área contábil possui grande responsabilidade e executa diversas funções que vão desde o controle financeiro até a elaboração das demonstrações contábeis e sua análise na realização de consultorias, auditorias, além de uma infinidade de outras atividades que podem ser desempenhadas por este profissional (Silva, Santana & Meirelles Júnior, 2017).

A profissão contábil é, sem dúvida, uma das que mais exige atualização e adaptação às mudanças por parte de seus profissionais (Ayres, Nascimento & Macedo, 2017). Ainda nesse sentido, Silva, Santana e Meirelles Júnior (2017) complementam que o contador também precisa possuir conhecimento avançado em informática, saber outros idiomas, ter uma linguagem diferenciada e moderna, ser ético, cumprir as exigências legais, ser prático e objetivo.

Nesse contexto, é necessário que o profissional contábil esteja em constante atualização, visto que o mercado de trabalho demonstra buscar profissionais com capacidade técnica e habilidades que gerem ações e soluções, de maneira que as inovações exigidas pelo mercado, sejam um fator determinante ao contínuo desenvolvimento profissional (Machado, Rosa & Martins, 2019).

Na visão de Ayres, Nascimento e Macedo (2017), uma forma do profissional atingir satisfação pela sua carreira é ser reconhecido e valorizado profissionalmente. A profissão contábil está sendo vista em crescimento e seu desenvolvimento é contínuo, ou seja, vem se tornando bastante reconhecida e valorizada. Desse modo, essas características acabam se tornando indispensáveis para o atuante da profissão, para sentir-se preparado e qualificado e ser encorajado a novos obstáculos, já que a confiança é capaz de influenciar na melhora desses processos e, por consequência, da satisfação profissional.

2.1.1. MERCADO DE TRABALHO

A contabilidade vem passando por modificações ao longo desses anos, sempre com o intuito de oferecer informações úteis, eficientes e de maior qualidade, adequadas às exigências do mercado. Neste sentido, percebe-se o quão rígido é o mercado contábil, e os profissionais devem estar preparados para essas mudanças acompanhando as necessidades e os impactos frente à sua profissão, requerendo que cada profissional da contabilidade seja impulsionado a

buscar melhorias, qualificações e habilidades nas áreas de atuação e nos segmentos em que estiver inserido. (Santos & Tabosa, 2020).

Com a profissão contábil cada vez mais valorizada, o mercado de trabalho tem o conhecimento da necessidade de seus serviços prestados. Porém, é necessário que o profissional esteja sempre atualizado, fazendo cursos que agreguem conhecimentos, tendo mais técnicas para enfrentar os obstáculos da profissão, pois o mercado de trabalho quer profissionais competentes e com habilidades, com alto nível de preparo (Machado *et al.* 2019).

Leal *et al.* (2008) destacam em seu trabalho, que um dos desafios encontrados mediante o profissional contábil é a disposição de manter-se sempre atualizado, especializando-se de acordo com as necessidades do mercado. Destacando a relevância de após a graduação, o profissional não se atenha apenas ao conhecimento adquirido nesta fase, buscando a qualificação necessária para a sua atuação no processo decisório empresarial de forma continuada.

O mercado contábil é bastante competitivo e possui uma classe que atua de forma independente (Franco, Dias, Cardoso & Beloumini, 2018). Assim, a aptidão de comunicação do profissional e a ética são fatores que contribuem e fortalecem para a valorização da profissão. Em complemento, Moraes e Martins (2018) informam que a confiabilidade nas informações, geradas pela contabilidade para o processo de decisão dos gestores, é um importante fator para a valorização da profissão contábil.

Na área de contábil, há demanda por profissionais qualificados, que sejam dotados de *professional skills* ou providos de habilidades, que tenham conhecimentos específicos de áreas distintas e capazes de resolver questões contábeis e estejam preparados para enfrentar as questões envolvendo as atribuições da área em que atuam (Ferreira, Quintana, Cruz & Gomes 2020).

A contabilidade tende a acompanhar a evolução das empresas, e o profissional contábil é um dos principais participantes desse crescimento. Portanto, o contador deve cumprir bem o seu papel e ter o reconhecimento que merece, que esteja à altura de sua importância. Dessa forma, a tendência é que sejam adotadas várias ações para a valorização deste profissional, para melhorar sua capacitação, preparando-o não só para atuar de forma diferenciada, mais sim para capacitá-lo a orientar futuras gerações (Fahl & Manhani, 2015).

2.1.2. EXPECTATIVAS PARA O MERCADO DE TRABALHO

A conceituação de expectativa, como diz Simões (2008) está diretamente ligada aos planejamentos pessoais e profissionais, em um processo contínuo e progressivo que confronta

a adaptação cotidiana com antecipação de atuações futuras, compreendendo que só existe expectativa se haver, como prática, uma atitude reflexiva.

Desenvolvida em 1964, por Victor Vroom, a teoria da expectativa envolve um processo que estuda as ligações entre as variáveis dinâmicas, tais como: clima, estrutura disponível e oportunidades de tomada de decisão, dentre outras, explicando assim, o comportamento das pessoas no ambiente de trabalho. (Castro, Nishimura, Silva, Madureira, & Casado, 2007; Robbins, 2005).

Quanto à criação das expectativas, Simões (2008) evidencia que, em razão da adoção de valores, origem socioeconômica e ambiente em que estão inseridas, as pessoas criam expectativas e investem em um projeto profissional e de vida, determinando estratégias e usando todos os meios disponíveis para que seus objetivos se concretizem.

A teoria da expectativa defende que a força da tendência para agir de uma certa maneira, depende da força da expectativa de que esta ação trará algum tipo de resultado, e da atração que este resultado exerce sobre determinado indivíduo, trazendo o real sentido dessa teoria, que é entender os objetivos dos indivíduos e as relações entre esforço, desempenho, recompensa e alcance de metas pessoais (Robbins, 2005).

As expectativas que os discentes possuem sobre a universidade e sobre seu futuro profissional podem ser considerados um tema complexo, não só por se tratar de uma população heterogênea como, por exemplo, em relação à faixa etária, aos objetivos de vida pessoal e profissional, como também pelo caráter dinâmico, do contexto social em que está inserido. Atualmente, os cursos universitários são preenchidos tanto por adolescentes que acabaram de sair do Ensino Médio quanto por pessoas que buscam uma recolocação no mercado de trabalho. Assim, se por um lado as expectativas são as predições acerca do desempenho em determinado contexto social (Gomes & Soares, 2013).

Lagioia, Santiago, Gomes & Ribeiro (2007) explicam que a maioria dos motivos, atribuídos pelos discentes, para a manutenção das expectativas em relação ao mercado de trabalho, gira em torno da conjuntura do mercado e a qualidade do curso, ainda segundo os autores, enfatiza-se que a procura por concurso público foi motivada, em sua maioria, segundo os dados obtidos, pela conjuntura de mercado e pela busca por estabilidade financeira, visto que estes dois motivos se mostraram dependentes desta expectativa.

2.2. ESTUDOS CORRELATOS AO TEMA

A relevância em se conhecer a percepção e a inserção no mercado de trabalho pelo acadêmico contábil, dentre outras abordagens na área da contabilidade, são demonstradas

através de pesquisas como a de Leal *et al.* (2008), que buscaram estudar as características que tratam das convergências entre o perfil dos formandos de Ciências Contábeis e aquele perfil requerido pelos empregadores na cidade de Uberlândia-MG. O objetivo central foi verificar relações comuns, a partir das perspectivas dos formandos do curso de Ciências Contábeis em relação ao mercado de trabalho e o perfil desejado pelos empregadores para esses profissionais. Os resultados da pesquisa apontam características comuns ao perfil do profissional contábil desejado pelos empregadores e o perfil indicado pelos formandos de Ciências Contábeis, apresentando algumas divergências, ora causando variações nos percentuais, ora alterando as classificações das prioridades.

Santos, Sobral, Correa, Antonovz, e Santos, (2011) conduziram uma pesquisa com objetivo de verificar se a formação acadêmica em Ciências Contábeis oferecida pelas Instituições de Ensino Superior (IES) condiz com as necessidades do mercado de trabalho na área contábil. Resultou na observação de que a maioria das vagas é destinada a profissional de nível auxiliar; a maioria das vagas exige experiência profissional; posicionamento e adesão do graduando no mercado de trabalho os conhecimentos relacionados à contabilidade e a legislação societária e tributária são os mais requeridos para os níveis de auxiliar e chefia, enquanto para o nível de gerência os mais exigidos foram os conhecimentos em administração, economia e finanças. Verificou-se também que as IES estão alinhando suas matrizes curriculares de maneira a oferecer a melhor colocação no mercado de trabalho aos seus formandos.

Outro estudo observado é o de Soares, Valdevino, Queiroz e Oliveira (2019), no qual os autores analisaram as perspectivas, em relação ao mercado de trabalho, dos graduandos do curso de ciências contábeis de duas universidades na cidade de Mossoró/RN, de forma a evidenciar a percepção e a expectativa em relação à carreira profissional no mercado de trabalho após a conclusão da graduação. As expectativas quanto ao mercado de trabalho demonstram que os discentes pesquisados possuem grandes perspectivas em relação a área da contabilidade pública, sendo justificado pelo fato de ser uma área de grande interesse, pouco explorada pelos profissionais, como também de obterem um retorno salarial satisfatório após o fim da graduação.

Ferreira *et al.* (2020) tiveram como objetivo investigar quais são as expectativas profissionais dos alunos que ingressaram, em 2018, no curso de graduação em Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior pública. Os resultados da pesquisa revelaram que a maioria dos alunos é do gênero feminino e tem até 25 anos de idade, tendo como expectativas o interesse em prestar concursos públicos e atuar na área financeira e de auditoria, sobre as recompensas profissionais esperadas, grande parte dos estudantes deseja ganhar um

bom salário e demais benefícios. Por meio da análise fatorial, observou-se que as expectativas profissionais dos estudantes se relacionam com a atuação em empresas de terceiros, na condição de profissional liberal e com cargos que proporcionem status e estabilidade.

3. METODOLOGIA

Esta pesquisa classifica-se quando aos objetivos como descritiva, tendo em vista que buscou investigar as expectativas profissionais dos discentes do curso de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior pública. Nesse tipo de estudo, o pesquisador limita-se a registrar e expor os fatos observados sem interferir neles, visando descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis (Prodanov & Freitas, 2013).

Quanto aos procedimentos, a pesquisa utilizou um *survey* ou levantamento, considerando a solicitação de informações ao grupo de discentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Uma pesquisa do tipo *survey* é caracterizada por recolher informações por parte de um grupo específico ou por parte de todos os integrantes de um universo que está sendo pesquisado para que ocorra o levantamento de dados que demonstrem características específicas desse respectivo grupo (Beuren, 2013).

A coleta de dados ocorreu por meio de questionário adaptado de Ferreira *et al.* (2020), aplicado no primeiro semestre de 2022, com a intenção de coletar informações descritivas a respeito de uma população. O questionário foi dividido em duas etapas, sendo a primeira parte focada na análise do perfil sociodemográfico dos participantes, como idade, gênero, período que está cursando e se estava desempenhando algum tipo de atividade remunerada, como também, se essa atividade tinha relação com a contabilidade; a segunda, composta de questionamentos básicos a respeito das expectativas e motivações que esses futuros profissionais contábeis buscam, sendo elas avaliadas por meio de uma escala *likert* de sete pontos, onde 1 (um) representa “discordo totalmente” e 7 (sete) representa “concordo totalmente”.

Com base na escala *Likert* de sete pontos, os dados foram tabulados a fim de estabelecer um *Ranking* Médio (RM), com o intuito de mensurar o grau de importância de cada determinante de satisfação e motivação acadêmica. No cálculo do RM, utilizou-se o método apresentado por Malhotra (2001) e procedimentos propostos por Oliveira (2005), conforme a Tabela 1.

Tabela 1 - Exemplo de cálculo do RM

Questões	Frequência							Total	RM
	DT (1)	2	3	4	5	6	CT (7)		
Questão 1	2	-	-	-	-	-	4	6	4,66

Fonte: Adaptado de Oliveira (2005)

Legenda: Discordo Totalmente (DT), Concordo Totalmente (CT), Ranking Médio (RM). Média Ponderada: $(2 \times 1) + (4 \times 7) = 28$, logo $RM = 28 / (2 + 4) = 4,66$.

De acordo com a Tabela 1, quanto mais próximo de 7 for o RM, maior será a satisfação dos respondentes com determinado item, por outro lado, quanto mais aproximado de 1 for o RM, menor será a satisfação. Além disso, como forma de avaliar a dispersão do conjunto de valores em análise, utilizou-se do desvio padrão (DP).

A amostra da pesquisa foi definida como intencional, ou seja, quando o amostrador intencionalmente escolhe certos elementos para pertencer à amostra, por julgar tais elementos bem significativos da população. (Manzatto & Santos, 2012). Assim, a população da pesquisa compreende os discentes de todos os dez períodos do curso de graduação em Ciências Contábeis da UERN.

A divulgação do questionário ocorreu por meio de redes sociais e do departamento de ciências contábeis da UERN, solicitando, via *e-mail*, aos alunos do curso que respondessem, explicando o intuito do estudo e o link que conduzia ao questionário da pesquisa. Os envios ocorreram entre os meses de fevereiro e março de 2022, mesmo período em que o questionário ficou disponível para preenchimento no *Google Forms*.

Desse modo, a coleta de dados obteve 83 respostas, entretanto, procedeu-se um tipo de exclusão, pois na resposta estava descrito que o respondente não sabia informar seu ano de ingresso no curso, o que prejudicaria os resultados. Sendo assim, a amostra final ficou composta por 82 observações válidas. Por fim, para o tratamento dos dados, foram utilizados a estatística descritiva, por meio das frequências absolutas e frequências relativas das respostas.

4. ANÁLISE DOS DADOS

Nessa seção é apresentada a análise dos dados obtidos por meio da aplicação dos questionários, considerando para tanto, o objetivo proposto pela pesquisa. Assim, a análise dos resultados foi dividida em duas partes: (i) Perfil dos respondentes; e (ii) Expectativas profissionais.

4.1. PERFIL DOS RESPONDENTES

A amostra dessa pesquisa corresponde a 82 discentes que cursam ciências contábeis na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN. Sendo dividida a amostra em três grupos, onde o grupo 1 representa os alunos do 1º ao 3º período, o grupo 2 alunos do 4º ao 6º período, e o grupo 3 os alunos do 7º ao 10º período. O perfil dos respondentes está representado na Tabela 2.

Tabela 2 - Perfil dos respondentes

Questões	Grupos				
	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Total	%
Gênero	12	15	55	82	100%
Masculino	7	9	18	34	41,46%
Feminino	5	6	37	48	58,54%
Faixa etária	12	15	55	82	100%
Até 19	5	0	0	5	6,10%
20 a 24 anos	4	9	24	37	45,12%
25 a 29 anos	0	4	18	22	26,83%
30 a 34 anos	1	1	8	10	12,20%
35 a 39 anos	1	0	4	5	6,10%
40 a 44 anos	0	0	1	1	1,22%
45 anos ou mais	1	1	0	2	2,43%
Encontra-se trabalhando?	12	15	55	82	100%
Sim	7	6	40	53	64,63%
Não	5	9	15	29	35,37%

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

De acordo com a Tabela 1, 58,54% dos alunos respondentes são do gênero feminino e 41,46% do gênero masculino, o mesmo acontece na pesquisa realizada por Ferreira *et al* (2020), onde ocorre a predominância do gênero feminino. Entretanto, nos dados obtidos no portal do Conselho Federal de Contabilidade - CFC (2022) é possível observar, que na região onde foi aplicada esta pesquisa, possui um número predominante de homens (54,90%) atuando como contadores e/ou técnicos em contabilidade, enquanto as mulheres representam 45,09% desse total.

Em relação à faixa etária, 78,05% possuem até 29 anos de idade, representando a maior parcela dos respondentes, e a menor parte deles está na faixa dos 30 anos ou mais, representando somente 21,05%, notando-se como consequência da pesquisa uma concentração de uma população mais jovem. Uma possível explicação para isso, pode residir no fato de as pessoas optarem por fazer uma graduação logo após a conclusão do ensino médio, aumentando significativamente uma parcela desse público.

Ainda acerca da caracterização da amostra, foi investigado se os discentes desenvolvem algum tipo de atividade profissional remunerada, onde verificou-se uma predominância de estudantes que estão trabalhando, representando 64,63% da amostra, enquanto 35,37% não exercem nenhum tipo de atividade remunerada no momento. Os dados podem significar que grande parte das pessoas que cursam contabilidade já trabalham, sendo que um dos motivos que justifica isso é o fato do curso funcionar também no horário noturno e com uma grande capacidade empregatícia, estimulando os discentes a começarem a trabalhar ainda durante a graduação. Nesse contexto, a Tabela 3 mostra se a função exercida por quem respondeu positivo estar trabalhando, está relacionada a área contábil.

Tabela 3 - Atuação profissional

Questões	Grupos				
	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Total	%
A função exercida é na área contábil?	7	6	40	53	100%
Sim	2	3	18	23	43,40%
Não	5	3	22	30	56,60%

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Quanto a atuação profissional, 43,40% exercem alguma função relacionada a área contábil, e 56,60% trabalham, mas não possui relação com a contabilidade. Esse resultado coincide com o estudo de Ferreira *et al* (2020), onde 18% trabalham em atividade relacionada à contabilidade, 40% em área não relacionada com a contabilidade, e os demais 42% da sua respectiva amostra, não trabalham.

Segundo a afirmativa de Santos *et al* (2011), para que o profissional contábil consiga construir sua carreira de maneira eficiente e promissora, inclusive durante a graduação, é imprescindível identificar as habilidades e conhecimentos que o mercado de trabalho demanda. A Tabela 4 demonstra a preferência dos respondentes acerca da opção pelo curso de ciências contábeis.

Tabela 4 - Opção pelo curso de Ciências Contábeis

Questões	Grupos				
	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Total	%
Ao optar pelo curso de Ciências Contábeis, ela representou sua:	12	15	55	82	100%
1ª opção	7	11	25	43	52,44%
2ª opção	3	4	23	30	36,59%
3ª opção	0	0	4	4	4,88%
4ª opção	2	0	3	5	6,10%

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Constatou-se uma expressiva escolha como 1ª e 2ª opção pelo curso, chegando a 52,44% e 36,59% respectivamente. Somente 4,88% tinham ciências contábeis como 3ª opção, e 6,10% como 4ª opção. Podendo constatar que a grande maioria dos alunos que estão nos primeiros períodos do curso tinham como principal escolha o respectivo curso. Na Tabela 5 é exposta a escala de motivação dos discentes em relação ao curso, de 1 a 7, em que 1 (um) representa “pouco motivado” e 7 (sete) “bastante motivado”.

Tabela 5 - Escala de motivação com o curso

Questões	Grupos				
	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Total	%
Como você considera sua motivação com o curso de Ciências Contábeis:	12	15	55	82	0%
1	0	0	3	3	3,66%
2	0	0	3	3	3,66%
3	0	2	2	4	4,88%
4	0	2	8	10	12,20%
5	5	3	20	28	34,15%
6	2	2	10	14	17,07%
7	5	6	9	20	24,39%

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Os 3 grupos, em sua maioria, opinaram positivamente sobre estarem motivados, chegando a obter na escala de 5 a 7, um percentual de 75,61. Destaque para o grupo 3 onde, somente 3,66% dos respondentes dizem estar pouco motivados com o curso de ciências contábeis. Diante da evidência, Viali (2014) comprova afirmando que as perspectivas para a profissão contábil, são excelentes, afirmativa que fomenta e impulsiona de forma positiva os estudantes optarem por este curso. Sendo assim, é de fundamental importância que os estudantes estejam motivados, porque este é um fator determinante para o sucesso dos resultados dos acadêmicos.

A motivação é fator importante na quantidade de tempo que um aluno estuda, nos objetivos acadêmicos alcançados ao longo do tempo, como também gera uma sensação de bem-estar. Já alunos desmotivados gastam muito tempo fazendo atividades das quais não tem vontade, causando frustração e insatisfação (Lens, Matos & Vansteenkiste, 2008). Ainda utilizando a escala de 1 a 7, em que 1 representa “pouco motivado” e 7 “bastante motivado”, foi perguntado quanto ao desempenho acadêmico no curso, podendo ser verificado na Tabela 6.

Tabela 6 - Desempenho acadêmico

Questões	Grupos				
	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Total	%
Como você considera seu desempenho acadêmico no curso de Ciências Contábeis:	12	15	55	82	100%
1	0	0	2	2	2,44%
2	1	0	2	3	3,66%
3	0	1	3	4	4,88%
4	1	1	7	9	10,98%
5	2	4	21	27	32,93%
6	5	5	16	26	31,71%
7	3	4	4	11	13,41%

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Observou-se que, mais uma vez, os índices de 5 a 7, onde os alunos mostram que possuem motivação em relação ao seu rendimento acadêmico, são os maiores, chegando a totalizar 78,05% da amostra. Apenas 2 (dois) respondentes disseram estarem pouco motivados em relação ao seu rendimento. Vieira *et al* (2008) destacam a importância da satisfação do discente na sua jornada acadêmica e relacionando ao bom ou mau desempenho deles no que diz respeito ao envolvimento e motivação em relação a carreira profissional futura.

4.2. EXPECTATIVAS PROFISSIONAIS

A segunda parte da análise refere-se as expectativas profissionais dos respondentes, onde foram atribuídas notas de 1 a 7, considerando que 1 (um) representa “discordo totalmente” e 7 (sete) representa “concordo totalmente”.

De modo que a primeira dimensão é composta por 13 afirmações, essas afirmações se referem acerca da expectativa profissional dos discentes, onde foram questionados sobre concurso na área contábil, concurso em qualquer outra área, montar escritório de contabilidade, atuar no ensino, atuar como consultor contábil, dentre outras afirmativas, conforme evidenciado pela Tabela 7.

Tabela 7 - Expectativa profissional dos discentes

Expectativa profissional	Grupos					
	Grupo 1		Grupo 2		Grupo 3	
	RM	DP	RM	DP	RM	DP
Concurso na área contábil	5,25	0,20	6,00	0,40	5,20	0,85
Concurso em qualquer área	5,00	0,24	5,13	0,21	5,09	0,77
Montar um escritório de contabilidade	4,58	0,24	4,73	0,15	3,36	0,41
Atuar no ensino, como professor ou pesquisador da área contábil	2,08	0,29	4,20	0,15	2,78	1,03
Conduzir os negócios da família	3,25	0,32	3,33	0,34	2,33	1,43
Atuar como consultor contábil	4,50	0,16	5,13	0,22	3,33	0,44
Atuar como perito contábil	4,33	0,18	4,93	0,29	3,27	0,54
Atuar como controller	3,58	0,20	4,60	0,21	3,05	0,60
Atuar como auditor interno/externo	3,83	0,21	4,87	0,17	3,64	0,45
Contador em empresa privada de pequeno/médio porte	4,50	0,20	5,27	0,29	4,04	0,43
Contador em empresa privada de grande porte	4,67	0,18	5,40	0,29	3,89	0,22
Não quero trabalhar na área contábil	1,83	0,47	1,40	0,69	2,11	1,58
Ainda não sei o que fazer quando concluir o curso	1,83	0,41	2,73	0,27	3,00	1,03

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

No grupo 1, destaque para as dimensões: “concurso na área contábil” (RM 5,25), “concurso em qualquer área” (RM 5,00) e “montar um escritório de contabilidade” (RM 4,58), chegando a alcançar os maiores resultados deste grupo, outro ponto relevante é que os dois RM mais baixos, 1,83 em ambos, são referentes a não pretender trabalhar na área de formação ou não saber o que fazer após a conclusão do curso, o que pode justificar esses valores inferiores ao fato de serem alunos recém chegados na universidade, do 1º ao 3º período.

No grupo 2, a afirmativa mais pontuada foi “concurso na área contábil” (RM 6,00), e as menos citadas, como ocorreu também no grupo 1, foram “não quero trabalhar na área contábil” (RM 1,40), acompanhado de “ainda não sei o que fazer quando concluir o curso” (RM 2,73).

Leva-se em consideração que esse grupo é representado por discentes do 4º ao 6º período. No grupo 3 repete-se as afirmativas dos grupos anteriores, fato que pode estar ligado com a Tabela 4, que mostra a preferência pelo curso de ciências contábeis. Confirmando as afirmações, Ferreira *et al.* (2020) diz que sua amostra a ser questionada sobre não querer trabalhar na área contábil, 93% dos respondentes discordaram da afirmativa, o que demonstra que a grande maioria dos estudantes pretende trabalhar com contabilidade.

Levando em consideração Fahl (2015) para se tornar um bom profissional é fundamental que o indivíduo esteja sempre se qualificando e se aperfeiçoando, como também se manter sempre atualizado no âmbito de seus conhecimentos, ou seja, além de almejar uma estabilidade através de concurso público, seja ele na área contábil ou não, é necessário procurar ser um bom profissional, para então ser um profissional de sucesso. A Tabela 8 evidencia as recompensas profissionais que os discentes esperam obter com a formação em ciências contábeis, sendo composta por 10 afirmativas.

Tabela 8 - Recompensas profissionais esperadas

Recompensas profissionais esperadas	Grupos					
	Grupo 1		Grupo 2		Grupo 3	
	RM	DP	RM	DP	RM	DP
Reconhecimento do trabalho	6,33	0,41	6,00	0,45	5,89	1,42
Bom salário e demais benefícios	6,25	0,41	6,20	0,45	6,18	1,61
Participação nos lucros	5,50	0,27	5,07	0,33	5,33	0,87
Estabilidade no emprego	6,42	0,46	6,60	0,63	6,25	1,77
Prêmios por produtividade	4,75	0,18	5,13	0,27	5,31	0,83
Crescimento profissional	6,42	0,46	6,67	0,56	6,29	2,00
Realização e crescimento pessoal	6,25	0,47	6,40	0,58	6,22	1,87
Status e prestígio	5,25	0,23	4,14	0,16	4,89	0,67
Trabalho em equipe	4,92	0,20	5,73	0,36	5,58	1,00
Auxílio educação	4,50	0,14	4,80	0,21	4,65	0,57

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Os percentuais, em sua maioria, apresentaram índices de concordância bem próximos a 7 (concordo totalmente), variando o RM de 4,14 (mínima) a 6,67 (máxima), resultados que coincidem com o estudo de Freitas e Freire (2007), onde a maior parte dos respondentes valorizam primeiramente a chance de crescer na carreira e o reconhecimento pelo trabalho exercido.

Entre os mais pontuados, destacam-se o “crescimento profissional” (RM 6,67); “estabilidade no emprego” (RM 6,60) e “realização e crescimento pessoal” (RM 6,42). Por

outro lado, entre as menos pontuadas, destaca-se “status e prestígio” (RM 4,14) e “auxílio educação” (RM 4,50). O que também é comprovado pelo estudo de Ferreira *et al.* (2020), onde auxílio educação e status e prestígio obtiveram os menores percentuais, 42% e 49%, respectivamente.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo dessa pesquisa foi investigar as expectativas profissionais dos discentes do curso de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior pública. Para tanto, utilizou-se um questionário como forma de coletar as informações, o que resultou em amostra é composta por 82 alunos do primeiro ao décimo período curso de Ciências Contábeis da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Assim, a análise dos resultados foi dividida em duas partes.

Inicialmente, com relação às características dos discentes, a maior parte dos respondentes são do sexo feminino. Com relação a faixa etária, predomina um público mais jovem de 20 a 24 anos e que estão atuantes no mercado de trabalho, entretanto, essa maioria que está trabalhando não são em áreas correlatas a contabilidade. Em relação a escolha pelo curso, a primeira e segunda opção por ciências contábeis representa uma predominância entre os respondentes. No que concerne à motivação dos respondentes com o curso, observa-se uma predominância positiva, visto que a maioria ficou entre as dimensões 5 e 7, o que representa muito motivado. No quesito do desempenho acadêmico, o resultado coincide com o anteriormente citado, representando uma maioria satisfeita com o que está conseguindo absorvendo de conteúdo e aprendido durante a graduação.

Na segunda etapa do questionário, na qual representa as expectativas profissionais, as 13 primeiras afirmativas obtiveram valores bem aproximados uns dos outros, com destaque para as dimensões: “concurso na área contábil”; “concurso em qualquer área” e “montar um escritório de contabilidade”, sendo os que chegaram mais próximos de 7 no *Ranking Médio* (RM). Além disso, quando questionados acerca do que esperam referente a recompensas da futura profissão, os percentuais das 10 afirmativas, em sua maioria, demonstraram índices de concordância bem próximos a 7 (concordo totalmente), variando o RM de 4,14 (mínima) a 6,67 (máxima), com destaque para as assertivas: “crescimento profissional” e “estabilidade no emprego”.

Uma das limitações da pesquisa se deu pela dificuldade em recolher respostas, visto que durante a aplicação, a universidade estava com o semestre remoto, fazendo com que muitos alunos não respondessem o questionário on-line. Ademais, sugere-se para futuras pesquisas, a

análise da expectativa profissional dos discentes e o nível de satisfação em outras universidades que possuem o curso de ciências contábeis. Também, sugere-se a reaplicação do mesmo estudo em outras universidades para que haja uma avaliação e comparação da satisfação entre universidades de esferas diferentes, até mesmo, entre públicas e privadas.

REFERÊNCIAS

- Ayres, R. M., Nascimento, J. C. H. B. & Macedo, M. A. S. (2017). Satisfação do profissional de contabilidade do estado do Rio de Janeiro quanto à qualidade de vida no trabalho—QVT (2014-2015): Uma análise por PLS-SEM com base no modelo dimensional de Walton. *Pensar Contábil*, 18(67), 5-14.
- Beuren, I. M. I. (2013). Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade. Editora Atlas SA.
- Cardoso, J. L., Souza, M. A. de & Almeida, L. B. (2017). Perfil do contador na atualidade: um estudo exploratório. *Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos*, 3(3), 275-284.
- Castro, L. A. M. H. de M., Nishimura, A. T., Silva, C. M., Madureira, B. M. & Casado, T. (2007). Expectativas e satisfação dos alunos de graduação em administração da FEA- USP/SP em relação aos estágios. *REGE - Revista de Gestão*, 14(1), 61-76.
- Cavalcante, C. H. L. (2012). Percepção dos alunos iniciantes e concluintes do curso de Ciências Contábeis sobre a profissão contábil. *Revista Brasileira de Contabilidade*, 1(177), 50-63.
- Cernusca, L. & Balaciu, D. E. (2015). The perception of the accounting students on the image of the accountant and the accounting profession. *Journal of Economics and Business Research*, 21(1), 7-24.
- Conselho Federal de Contabilidade. (2022). Profissionais ativos nos Conselhos Regionais de Contabilidade agrupados por gênero. Recuperado de: <https://www3.cfc.org.br/spw/crcs/ConsultaPorRegiao.aspx?Tipo=0>., em 13 abr. 2022.
- Fahl, A. C.; Manhani, L. P. S. (2015). As perspectivas do profissional contábil e o ensino da contabilidade. *Revista de Ciências Gerenciais*, 10(12), 25-33.
- Farber, J. C., Luz, M. F., Queiroz, F. C., Munhoz, W. A. & Lima, M. (2014). A percepção dos alunos iniciantes de ciências contábeis sobre a profissão contábil. *Revista Ampla de Gestão Empresarial*, 3(1), 139-161.
- Ferreira, D., Quintana, A. C., Cruz, A. P. C. & Gomes, D. G. (2020). Expectativas profissionais dos ingressantes no curso de graduação em ciências contábeis: Um estudo em uma instituição de ensino superior. *Revista Mineira de Contabilidade*, 21(1), 69-81.
- Franco, I. F. S.; Dias, L. P.; Cardoso, R.; Beloumini, J. (2018). A visão dos contabilistas sobre a valorização e o reconhecimento do profissional. *Revista de Auditoria Governança e Contabilidade*, 6(25), 132-147.

- Freitas, L. S., & Freire, A. C. (2007). Fatores motivacionais na perspectiva de estudantes universitários. *Qualit@s Revista Eletrônica*, 6(1).
- Lagioia, U. C. T., Santiago, H. L. F., Gomes, R. B. & Ribeiro J. F. Filho. (2007). Uma investigação sobre as expectativas dos estudantes e o seu grau de satisfação em relação ao Curso de Ciências Contábeis. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 4(8).
- Leal, E. A., Soares M. A. & Sousa, E. G. (2008). Perspectivas dos formandos do curso de ciências contábeis e as exigências do mercado de trabalho. *Revista Contemporânea de Contabilidade - UFSC*, 1(10), 147-159.
- Lens, W., Matos, L. & Vansteenkiste, M. (2008). Professores como fontes de motivação dos alunos: o quê e o porquê da aprendizagem do aluno. *Revista Educação*, 31(1), 17-20. Recuperado de <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/2752>, em 06 mar. 2022.
- Machado, D., Rosa, T. & Martins, Z. B. (2019). O mercado de trabalho na percepção dos profissionais contábeis. *Revista de Contabilidade da UFBA*, 13(1), 84-104.
- Malhotra, N. K. (2001). *Pesquisa de Marketing: uma orientação aplicada* (3ª ed.). Porto Alegre: Bookman.
- Manzato, A. J. & Santos, A. B. (2012). A elaboração de questionários na pesquisa quantitativa. Departamento de Ciência de Computação e Estatística – IBILCE – UNESP. Recuperado de http://www.inf.ufsc.br/~vera.carmo/Ensino_2012_1/ELABORACAO_QUESTIONARIOS_PESQUISA_QUANTITATIVA.pdf, em 12 fev. 2022.
- Marin, A. M. (2018). The image of the accounting professional in the activity of an economic entity. *Academic Journal*, 25(6), 147-152.
- Miranda, C. S. & Araújo, A. M. P. (2015). Perfil e expectativas dos ingressantes do curso de ciências contábeis: um estudo em instituições de ensino superior do interior paulista. *Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade*, 5(1), 4-20.
- Moraes, L. C. & Martins, Z. B. (2018). A percepção dos discentes de Administração acerca dos profissionais contábeis. *Revista Conhecimento Contábil*, 7(2), 2447-2921.
- Oliveira, Edson. (2014). *Contabilidade digital*. São Paulo: Atlas.
- Oliveira, L. H. de. (2005). Exemplo de cálculo de Ranking Médio para Likert. Notas de Aula. Metodologia Científica e Técnicas de Pesquisa em Administração. Mestrado em Administração e Desenvolvimento Organizacional. Faculdade Cenecista de Varginha, Varginha.
- Panucci, L. Filho. (2011). Perspectivas profissionais dos estudantes de ciências contábeis. *Revista ciências sociais em perspectiva*, 10(19).
- Paula, E. (2016). A importância da ciência contábil e a valorização do profissional contábil nas entidades públicas. *Sinergia*, 17(2), 151-155.

Peleias, I. R., Nunes, C. do A. e Carvalho, R. F. de. (2017). Fatores determinantes na escolha do curso de Ciências Contábeis por estudantes de Instituições de Ensino Superior particulares na cidade de São Paulo. *Revista Gestão Universitária na América Latina - GUAL*, 10(3), 39-58.

Pires, C. B. A formação e a demanda do mercado de trabalho do contador na região metropolitana de Porto Alegre – RS. (2008). Dissertação de Mestrado, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, RS, Brasil.

Prodanov, C. C. & Freitas, E. C. D. (2013). *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. (2a ed.) Novo Hamburgo: Feevale.

Robbins, S. P. (2005). *Comportamento organizacional*. (11a ed.) São Paulo: Pearson Prentice Hall.

Santos, D. G., Araújo, V. Dos S., Cavalcante P. R. N. & Barbosa, E. T. (2014). Formação acadêmica em ciências contábeis e sua relação com o mercado de trabalho: a percepção dos alunos de ciências contábeis de uma instituição federal de ensino superior. *Anais do XI Congresso USP Iniciação Científica em Contabilidade*, São Paulo, SP, Brasil, 11.

Santos, D. F. dos., Sobral, F. de S., Correa, M. D., Antonovz, T. & Santos, R. F. dos. (2011). Perfil do profissional contábil: estudo comparativo entre as exigências do mercado de trabalho e a formação oferecida pelas instituições de ensino superior de Curitiba. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 8(16), 137-152. Recuperado de: <http://dx.doi.org/10.5007/2175-8069.2011v8n16p137>., em 10 mar. 2022.

Santos, L. T. F.; Tabosa, M. C. O. (2020). O mercado contábil e os novos rumos da contabilidade: uma análise da percepção dos alunos concluintes. *Revista Campo do Saber*, 6(2), 80-95.

Schmidt, P., Ott, E., Santos, J. L. Dos. & Fernandes, A. C. (2012). Perfil dos alunos do curso de ciências contábeis de instituições de ensino do sul do Brasil. *Revista ConTexto*, 12(21), 87-104.

Silva, B. N., Santana, C. L. & Meirelles, J. C. Jr. (2017). Formação acadêmica em Ciências Contábeis e sua relação com o mercado de trabalho: A percepção de formandos de Ciências Contábeis de uma instituição de ensino superior. *Revista Brasileira de Contabilidade*, 1(225), 66-77.

Simões, A. J. C. (2008). *Motivações e expectativas profissionais dos estudantes de enfermagem. Estudo numa escola da área de Lisboa*. Dissertação de Mestrado, Universidade Aberta, Lisboa, Portugal.

Soares, E. F. J., Valdevino, R. Q. S., Queiroz, R. S. de. & Oliveira, A. M. de. (2019). *Perspectivas dos graduandos em ciências contábeis em relação ao mercado de trabalho*. Anais do XXVI Congresso Brasileiro de Custos, Curitiba, PR, 26.

Viali, A. S. (2014). *Análise das intenções dos formandos no curso de ciências contábeis na escolha da área de atuação no mercado de trabalho*. 25 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Ciências Contábeis), Centro Universitário de Brasília, Brasília 2014.

Vieira, K. M., Milach, F. T. & Huppel, D. (2008). Equações estruturais aplicadas à satisfação dos alunos: um estudo no curso de ciências contábeis da Universidade Federal de Santa Maria. Revista Contabilidade & Finanças, 19(48).